

ESTUDO BÍBLICO REALIZADO NA
5ª IGREJA PRESBITERIANA DE CEILÂNDIA

ATOS DOS APÓSTOLOS

(9º ESTUDO)

MILAGRES

Atos 3.1-10

REV. SILAS MATOS PINTO

MILAGRES

“Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona. Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham diariamente à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam. Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola. Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós. Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa. Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda! E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram; de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus. Vi-o todo o povo a andar e a louvar a Deus, e reconheceram ser ele o mesmo que esmolava, assentado à Porta Formosa do templo; e se encheram de admiração e assombro por isso que lhe acontecera”.

Atos 3.1-10

Todo grupo possui aqueles que se destacam e outros que se recolhem e até mesmo desaparecem. Os apóstolos eram doze. Como Judas se suicidou, elegeram Matias para o substituir. Dos doze apóstolos alguns simplesmente desapareceram do relato dos *“Atos dos Apóstolos”*. Não sabemos se esse foi um foco oportuno e necessário do relato bíblico ou porque os demais

não se dedicaram tanto como os outros e os outros se dedicaram totalmente. Fato é que uns aparecem mais que outros.

Felipe teve um ministério profícuo em Samaria onde a igreja cresceu muito e foi usado na conversão do eunuco de Candace. Tiago foi morto à espada por Herodes e este tentou matar a Pedro por ver que isto agradaria aos líderes judeus, mas um anjo de Deus o tirou milagrosamente da prisão. Matias nunca mais apareceu no relato bíblico. Os demais apóstolos até apareceram algumas vezes, mas sem nenhum destaque. Atos nos informa que após a morte de Estevam a igreja foi espalhada e os apóstolos ficaram em Jerusalém. A tradição relata o ministério de alguns dos apóstolos em outros países.

Esse texto cita Pedro e João. Desde o chamado de Jesus estes dois sempre estiveram em destaque e continuaram assim após a descida do Espírito Santo. Estavam lá na pesca maravilhosa, na multiplicação dos pães, nas tempestades no Mar da Galileia, na transfiguração, na prisão, na crucificação e na ressurreição de Jesus e em todos os momentos mais importantes da vida de Jesus. Estes dois não ficaram atrás das cortinas.

O texto relata um milagre feito pelos dois apóstolos. Os milagres serviram para reafirmar a autoridade apostólica na Igreja e como meio de divulgação do evangelho. Nos dias atuais vimos poucos milagres verdadeiros e muitos falsos milagres.

Nosso tema de hoje será: **MILAGRES.**

Algo extraordinário aconteceu...

PORQUE OS LÍDERES SE MANTIVERAM EM ORAÇÃO

“Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona”.

A Igreja, como vimos no estudo anterior, estava vivendo uma espécie de lua de mel. Todos admiravam a comunhão dos crentes, aprendiam a doutrina dos apóstolos, observavam milagres no meio deles e a igreja crescia de vento em popa.

É comum que as pessoas se acomodem em tempos de paz. As reuniões de oração se esvaziam nesse período. Nos períodos de guerra, catástrofes e epidemias todos olham para o céu e clamam pela intervenção divina. Porém, nesse período de paz, em que muitos se esquecem de Deus, Pedro e João foram ao Templo para orar.

Era o momento de oração da hora nona. Os judeus tinham vários períodos de oração durante o dia e os apóstolos ainda mantiam alguns costumes do judaísmo. O dia começava às 6h da manhã: $6 + 9 = 15$. Às três horas da tarde o sol está *“rachando o coco”*. Poucos se animariam a sair de casa, à pé, numa hora dessas para ir à igreja orar. Para esses dois líderes da igreja era-lhes algo natural orar, mesmo no meio da tarde.

Pedro e João aprenderam a lição com o Mestre. Lembra-se quando Jesus foi ao Getsêmani para orar e por vezes Jesus veio a eles e eles estavam dormindo? Jesus lhes disse: *“Nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?”* (Mt 26.40). Antes não

conseguiam orar, nem por uma hora. Depois, eles não paravam de orar. Lição aprendida que trouxe grandes mudanças na vida deles e proporcionou ocasião para que milagres fossem realizados por eles.

Oração deve existir e nunca deve deixar de existir. Um ditado diz: *“Muita oração, muito poder. Pouca oração, pouco poder”*. Verdade é que a oração tem mantido a Igreja de pé durante a sua história. Se a Igreja não se mantivesse em oração ela teria submergido diante das várias perseguições, provações e tentações. A oração dá forças para a Igreja prosseguir.

Líderes não podem deixar de orar. Líderes não podem deixar de incentivar à oração. Não podem admitir que a igreja abandone a oração. Mesmo que ninguém mais queira orar, mesmo que todos desistam de orar, o pastor não poderá desistir, nunca. Os líderes deverão continuar, mesmo que orem sozinhos. Somente assim a Igreja permanecerá de pé e milagres ocorrerão.

Algo extraordinário aconteceu...

PORQUE MILAGRES NÃO DEPENDEM DOS ENFERMOS

“Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham diariamente à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam”.

Gosto de citar o Salmo 133, principalmente o final, que diz: *“Ali Deus ordena a bênção e a vida para sempre”*. O salmo afirma

a importância do povo de Deus viver unido e como resultado da união da Igreja *“Deus ordena a vida para sempre”*.

Deus supre as necessidades dos justos. A Bíblia diz: *“Jamais vi o justo desamparado, nem sua descendência mendigar o pão”* (Sl 37.25). Não mendiga porque Deus usa a Igreja para suprir a necessidade do Seu povo. A Igreja é o corpo de Cristo e as mãos que Ele usa para fazer Sua obra.

É pena que muitos usam essa obrigação social da Igreja para fins próprios e interesseiros. Pessoas enganam a Igreja, se aproximando dos membros e usando a boa-fé dos crentes para explorá-la. Diariamente os diáconos recebem pessoas que chegam durante os cultos apenas para pedir algo para suprir suas necessidades. Na maioria das vezes demonstram pouco ou nenhum interesse ao culto que é prestado a Deus. Só querem as esmolas.

Essa situação acontecia na porta do Templo em Jerusalém. Vários mendigos eram levados por parentes ou amigos e deixados lá para mendigar. Essa era a única forma de conseguir seu sustento, porém, esses mendigos nunca entravam no templo ou participavam dos cultos ali prestados. Seu interesse era apenas o suprimento das suas necessidades.

O coxo, que nem seu nome é citado, foi deixado ali para mendigar. Sempre que via alguém se aproximar, logo pedia uma esmola e esperava pela misericórdia das pessoas que passavam

por ali. Então: *“Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola... Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa”*.

O milagre ocorrido naquele dia foi algo extraordinário. Um coxo de nascença foi curado – passou a andar. Ele tinha pernas e pés aleijados e isso o impossibilitava de andar. No entanto, o milagre realizado nele não dependeu em absolutamente nada dele. Ele não pediu um milagre, não esperou por milagre e não cria que algo milagroso poderia lhe acontecer.

Ele queria apenas uma esmola, mas foi curado. Só queria um dinheirinho para comprar alimento. Essa foi a nossa afirmação: o milagre não depende do enfermo. Depende de quem cura – de Deus.

João conta sobre a chegada de Jesus ao Tanque de Betesda (João 5.1-18). Havia uma multidão de enfermos que era deixada ali na esperança de ser curada. Criam que um anjo descia do céu e mexia a água e o primeiro a entrar na água era curado. Era um mito! Porque eu afirmo ser um mito? Porque essa crença foge totalmente ao modo de Deus agir e porque essa afirmação vem entre parênteses, sendo uma tentativa de um tradutor de explicar a aglomeração da multidão naquele lugar.

Imagine se alguém gritasse: A água se mexeu! Todos correriam e o primeiro a chegar sempre seria alguém em melhor condição de saúde do que os outros. Esse saía de lá dizendo-se

curado e os outros todos ficariam frustrados. De todos os relatos bíblicos de cura, em nenhum deles, Deus age desse modo.

Havia ali um homem à espera da cura por mais de 38 anos sem nunca ter sido curado. Ao chegar, Jesus lhe dirigiu a palavra e lhe perguntou: “*Queres ser curado?*” Ele deveria ter dito: “*Sim!*” Mas, deu a justificativa da razão de estar ali há tanto tempo, dizendo que “*Quando a água mexe outro chega primeiro do que eu*”. Diante da falta de atenção, falta de fé e falta de interesse do coxo na cura oferecida, Jesus lhe disse: “*Levanta-te, toma o teu leito e anda*”. E ele andou!

Mais tarde, foi-lhe perguntado quem é que o curou e ele não sabia quem fora o seu salvador. Depois, Jesus foi a ele e então ele passou a identificar quem o havia curado e informou aos líderes do Templo. Essa cura, assim como desse coxo que estava em frente ao Templo, não teve nenhuma manifestação de fé, confiança ou determinação do enfermo. A cura não dependeu em nada do enfermo.

Algo extraordinário aconteceu...

PORQUE MILAGRES DEPENDEM DA CONFIANÇA EM DEUS

“Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós.

Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa.

Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!”

Conta-se que certo dia dois padres andavam pelo Vaticano, recém construído, e se admiravam da grandiosidade da construção e da sua riqueza. Um dos padres disse ao outro: “*Diante de tanta riqueza nós não podemos mais dizer como Pedro e João: Não possuo nem prata, nem ouro*”. O outro padre lhe respondeu: “*É, temos muita riqueza, mas infelizmente não podemos mais dizer como eles disseram: Olha para nós: Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda*”.

Estão cada vez mais escassas as manifestações de ousadia e confiança em Jesus. Não é que não O conheçamos. Creio que o problema é que estamos tão envolvidos com os interesses horizontais que perdemos a ligação íntima com o Senhor da Igreja a nível vertical.

Sou pastor e me é motivo de vergonha confessar que tenho dúvidas se eu teria coragem de fazer o que Pedro fez naquele dia diante de um coxo de nascença. Olhamos mais as impossibilidades do que a possibilidade da cura a ser realizada. Creio que, de algum modo, achamos que nosso potencial é que proporcionará a cura. Falta-nos o desapego ao mundo material e o apego ao espiritual. Temos medo de parecer espirituais demais, fanáticos aos olhos dos observadores e com isso nos afastamos da fé ousada e confiante no Senhor.

Teoricamente, não falta conhecimento do que Deus pode fazer. Todos nós conhecemos, pela Bíblia, o imenso poder de

Deus. Sabemos que Deus fez o universo do nada, usando apenas a força da Sua Palavra. Ele falou e tudo veio a existir. Não nos falta o conhecimento de Deus. Falta-nos confiança.

Vimos os relatos de mortos que reviveram. De coxos que andaram. Cegos que passaram a ver. Surdos que voltaram ou passaram a ouvir e outros tantos milagres que ressaltam o poder infinito de Deus.

O problema não é a teoria, é a prática. Falta confiança no Senhor. Falta a certeza de que a cura é a vontade de Deus. Eu mesmo, em diversas situações, tive medo de clamar pela cura por imaginar que aquela cura não seria da vontade de Deus e eu poderia sair dali envergonhado.

Como saber se Deus vai curar? No tanque de Betesda havia uma multidão e Jesus curou apenas um. Os demais continuaram enfermos.

No final do evangelho de Marcos (16) estão registradas as palavras de Jesus afirmando que os sinais ali descritos acompanhariam a Igreja. Confiados nestas palavras Pedro falou para o coxo olhar para eles. Eles eram homens como qualquer outro. Foram ousados em chamar a atenção para si, mas eles não buscavam glória alguma. Eles afirmaram que a cura seria realizada pelo poder de Jesus Cristo.

A minha afirmação é que o milagre depende da confiança no poder de Deus. No episódio em que um jovem sofria sob a

ação demoníaca o pai do jovem pediu a Jesus: *“Senhor, aumenta minha fé”*. Apesar do milagre não depender do enfermo, verdade é que quem duvida não recebe milagres.

Vivenciei alguns milagres. Deus me usou nalgumas situações, mas em nenhuma delas eu confiava em mim, mas no Senhor. Por três vezes estive diante de pessoas endemoninhadas e Deus os libertou. Em nenhuma delas eu confiei em mim, na minha fidelidade ou em qualquer habilidade. Deus os libertou. A glória pertence a ele. Eu só confiei.

Vários textos revelam a glória que Jesus recebeu após a Sua ressurreição. *“Toda a autoridade me foi dada”*, assim Ele mesmo declarou. Todos os poderes, potestades e autoridades espirituais foram colocadas sob os Seus pés. Ele ordena e tudo Lhe obedece. Basta-nos crer nesse poder e confiar que o milagre, caso seja da Sua vontade, se realizará. Essa teoria tem de se transformar em prática.

Pedro foi ousado em afirmar: *“Olha para nós. Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!”*

Paulo se expôs como instrumento fiel do Senhor e mandou que o observássemos. Pedro e João fizeram o mesmo: *“Olha para nós”*. Pedro deixou claro que nenhuma confiança poderia ser firmada neles, pois não tinham nada a oferecer, mas ele fixa seus olhos no Nazareno, Jesus Cristo. O milagre aconteceu

porque houve ousada confiança no poder de Jesus Cristo por parte de Pedro e João. Fica para nós a lição que, se queremos ver milagres, temos de confiar totalmente nEle.

Algo extraordinário aconteceu...

PORQUE O PRÓPÓSITO DO MILAGRE É GLORIFICAR A DEUS

“E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram; de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus. Vi-o todo o povo a andar e a louvar a Deus, e reconheceram ser ele o mesmo que esmolava, assentado à Porta Formosa do templo; e se encheram de admiração e assombro por isso que lhe acontecera”.

Em meados dos anos 70, no meio pentecostal, houve uma grande exploração da fé em milagres. Cultos eram feitos nas praças, sobre caminhões ou em grandes estádios e muitas curas eram realizadas. Multidões afluíam para os cultos esperando serem curadas. Levavam seus parentes enfermos na certeza de que a cura aconteceria.

Creio que Deus fez muitos milagres. Muitos, crendo no poder de Deus, voltaram para casa curados. Mas creio que muitos foram enganados. Não é segredo que muitos falsos enfermos eram curados porque as pessoas queriam ver milagres. Esse embuste ainda acontece porque alguns homens se fizeram

milagreiros, e tendo prometido milagres, eles têm de fazer acontecer, mesmo que não sejam verdadeiros.

Nenhum, entre todos os milagres registrados na Bíblia, tiveram como alvo a pessoa que decretou a cura. O alvo sempre foi o Senhor. Vimos o caso de Simão, o mágico, que vendo as manifestações do poder de Deus, desejoso de ter glórias com esse poder, tentou negociar com Pedro e acabou amaldiçoado.

Milagres não podem ser usados para glória pessoal. O Brasil conheceu muitos milagreiros. O João de Deus se mostrou ser do capeta. Os “guias” que ele recebia não eram espíritos vindos de Deus, mas do maligno. Mas o milagreiro recebia as honras das curas e ficou riquíssimo.

Pastores tem focado a atenção em si mesmos e realizado cultos com multidões e o foco são as curas. Toalhinhas recolhem o suor do pastor com promessas de milagres. Tenha a certeza de que nenhum milagre poderá vir de Deus se a glória da cura não for creditada a Deus.

Oséias 4.12, fala sobre milagres que não vem de Deus. O seu fim é o abandono da fé em Deus. Diz: *“O meu povo consulta o seu pedaço de madeira, e a sua vara lhe dá resposta, porque um espírito de prostituição os enganou, eles, prostituindo-se, abandonaram o seu Deus”.*

A mesma afirmação é registrada em Jonas 2.8: *“Os que se entregam à idolatria vã abandonam aquele que lhes é*

misericordioso”. A busca da cura em homens e em ídolos resulta no abandono da fé em Deus.

Falsos fazendo milagres não é novidade. Em 2ª Tessalonicenses 2.9-12, diz: *“Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano da injustiça aos que se perdem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. E por esse motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça”*.

Grandes milagreiros e igrejas milagrosas que buscam a glória para si são instrumentos do Maligno para afastar o povo do Senhor, e todos os que depositam sua fé nestes homens sofrerão o juízo divino por preferir dar a glória a homens mentirosos e crer na mentira ao invés de buscar a verdade e glorificar a Deus.

O coxo curado dava glórias a Deus. Os curados de hoje louvam aos curandeiros. A confiança está em quem promete o milagre e não no Deus que o realiza.

Os milagres têm como objetivo firmar a fé das pessoas no Deus que faz o impossível. A glória deverá ser sempre de Deus e não do instrumento usado por Deus para curar. Deus pode curar hoje e tem curado a muitos. Porém muitos tem procurado igrejas

apenas com o objetivo de se beneficiar da cura. A glória de Deus pouco ou nada lhes interessa.

Estudamos sobre **MILAGRES**.

Vimos que para acontecer milagres é necessário que:

- I. **OS LÍDERES SE MANTENHAM EM ORAÇÃO**
- II. **QUE NÃO CREDITEM AOS ENFERMOS A CURA**
- III. **QUE DEPENDAM SÓ DE DEUS PARA A CURA**
- IV. **QUE O MILAGRE PROMOVA A GLÓRIA DE DEUS**

Confiemos que os milagres não são coisas do passado. O Deus que curou no passado ainda continua curando. Sua maior cura aconteceu em nossa alma, mas ele atua com poder em nosso corpo.

Deixemos de ter medo das situações, enfermidades, ação maligna e tantas outras forças que nos parecem maiores do que nós. Confiemos no Senhor Jesus, pois Ele é maior que tudo e todos. Ele nos ama e é Ele quem nos protege. Confiemos que um milagre pode acontecer em nós, pois nosso Deus tem todo o poder.